

Temas Gerais em Psicologia

Bárbara Anzolin
Daniele da Silva Fébole
(Organizadoras)





TEMAS GERAIS EM PSICOLOGIA

**Bárbara Anzolin
Daniele da Silva Fébole
(Organizadoras)**

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Conselho Editorial

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho
Universidade de Brasília

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior
Universidade Federal de Alfenas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto
Universidade Federal de Pelotas

Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall'Acqua
Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior
Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Lina Maria Gonçalves
Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Takeshy Tachizawa
Faculdade de Campo Limpo Paulista

Profª Drª Ivone Goulart Lopes
Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez
Universidad Distrital Francisco José de Caldas/Bogotá-Colombia

Prof. Dr. Gilmei Francisco Fleck
Universidade Estadual do Oeste do Paraná

2017 by Bárbara Anzolin e Daniele da Silva Fébole

© Direitos de Publicação
ATENA EDITORA
Avenida Marechal Floriano Peixoto, 8430
81.650-010, Curitiba, PR
contato@atenaeditora.com.br
www.atenaeditora.com.br

Revisão
Os autores

Edição de Arte
Geraldo Alves

Ilustração de Capa
Geraldo Alves

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

T278

Temas gerais em psicologia / Organizadoras Bárbara Anzolin,
Daniele da Silva Fébole. – Curitiba (PR): Atena, 2017.
212 p. ; 414 kbytes

ISBN: 978-85-93243-13-4
DOI: 10.22533/ed.at.243134
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia.

1. Psicologia. I. Anzolin, Bárbara. II. Fébole, Daniele da Silva.
III. Título.

CDD-150

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos seus respectivos autores.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-93243-13-4



Apresentação

A proposta deste livro é desafiadora: reunir temas gerais em psicologia. Primeiro por desafiar o caminho historicamente traçado pela profissão que é hegemonicamente clínico, classificatório e avaliativo; segundo por localizar a psicologia em diversos contextos.

Os capítulos exploram múltiplas possibilidades de atuação da psicologia e constroem discussões sobre diferentes temáticas com referenciais teóricos distintos, compondo um cenário de pluralidade e provocação.

A primeira parte, denominada 'Psicologia e subjetividade', reúne textos que versam sobre o processo de construção das relações cotidianas e fenômenos que as atravessam, abrangendo temas como autonomia a respeito da própria vida; perdas coletivas e elaboração de luto; discursos sobre a adolescência; suicídio entre jovens e adolescentes; e relações familiares e rejeição materna e abuso sexual infantil. Os textos apresentam não apenas uma leitura psicológica sobre os fenômenos, mas também relatos de experiência e propostas de atuação profissional.

A seção intitulada 'Psicologia, gênero e sexualidade' nos convida a reflexão acerca das construções normativas de gênero e sexualidade que circunscrevem nossas possibilidades de vida. Ao problematizar a naturalização dessas normas, problematiza também teorias e métodos de trabalho psicológicos que são pautados, sobretudo, em um modelo de ciência sexista e heteronormativo.

A terceira parte, 'Psicologia: ciência e sociedade' traz leituras da ciência psicológica sobre alguns processos sociais como a produção da violência na sociedade capitalista; o uso de substâncias psicoativas e sua inter-relação com o contexto social; criminalidade e pobreza; e a institucionalidade do político, ou seja, olhar para o funcionamento político como uma instituição. Ademais há uma discussão sobre método e o distanciamento entre teorias.

Por fim, em 'Psicologia e formação' apreciamos trabalhos que discutem lacunas e possibilidades na formação em psicologia e de professores e professoras no Brasil e também a importância da representação discente nas reuniões de departamento.

Cada capítulo nos acena a um sobrevoo sobre uma temática ou experiência, instigando nossa curiosidade, de leitoras e leitores, para aprofundar conhecimentos. Este conjunto de possibilidades nos mostra a amplitude de atuações da psicologia e denuncia a necessidade e urgência de um comprometimento ético e político da nossa profissão com as mudanças sociais.

*Bárbara Anzolin
Daniele da Silva Fébole*

Sumário

Apresentação.....	04
-------------------	----

Parte 1 Psicologia e subjetividade

Capítulo I

Considerações iniciais sobre a autonomia decisória do idoso diante de seus tratamentos oncológicos

<i>Giovana Kreuz e Maria Helena Pereira Franco.....</i>	<i>08</i>
---	-----------

Capítulo II

27/01/2013 – Santa Maria, RS: relato de experiência sobre trabalho voluntário

<i>Maria Eduarda Freitas Moraes e Cezar Augusto Vieira Junior.....</i>	<i>16</i>
--	-----------

Capítulo III

Práticas discursivas em psicologia do desenvolvimento e a produção da adolescência

<i>Ana Priscilla Christiano.....</i>	<i>22</i>
--------------------------------------	-----------

Capítulo IV

Suicídio de jovens e adolescentes: o que o sentimento de despertencimento tem a ver com isso?

<i>Paulo Vitor Palma Navasconi e Lucia Cecilia da Silva.....</i>	<i>33</i>
--	-----------

Capítulo V

O fantasma da rejeição materna e seus impactos no desenvolvimento emocional: um estudo de caso

<i>Vivian Rafaella Prestes e Regina Perez Christofolli Abeche.....</i>	<i>47</i>
--	-----------

Capítulo VI

O abuso sexual infantil sob um olhar psicanalítico: desdobramentos em experiências traumáticas

<i>Émily Laiane Aguilár Albuquerque.....</i>	<i>65</i>
--	-----------

Parte 2 Psicologia, gênero e sexualidade

Capítulo VII

Os impactos da violência à identidade da mulher

Jainny Beatriz Silva Duarte, Wilsilene Pereira Gomes, Zelinda da Silva Nonato Reis e Simone Jörg.....	85
---	----

Capítulo VIII

O trabalho dos profissionais de psicologia no processo transexulizador: reflexões e possibilidades

Bárbara Anzolin.....93

Capítulo IX

Sexismo e homofobia: uma análise do discurso em músicas nacionais

Daniele da Silva Fébole.....100

Parte 3 Psicologia: ciência e sociedade

Capítulo X

Psicologia histórico-cultural e o debate acerca do abuso de substâncias psicoativas

Vanessa Beghetto de Oliveira Penteado e Giovana Ferracin Ferreira.....107

Capítulo XI

Razão dialética, violência e drogas: compreensões existencialistas

Sylvia Mara Pires de Freitas, Rose Ani Jaroszuk, André Henrique Scarafiz e Lucia Cecília da Silva.....114

Capítulo XII

A produção da violência na sociedade capitalista: apontamentos críticos acerca da relação entre violência estrutural, criminalidade e pobreza

Bárbara Anzolin, Maria Isabel Formoso Cardoso e Silva Batista, Aline de Deus da Silva e Elisandra Cristina Dal Bosco.....157

Capítulo XIII

Análise institucional da gestão pública municipal: algumas formas e impasses do funcionamento de uma prefeitura

Marita Pereira Penariol e Silvio José Benelli.....165

Capítulo XIV

Método em psicologia: apontamentos sobre a apropriação construcionista de vigotski

Eduardo Moura da Costa e Silvana Calvo Tuleski.....175

Parte 4 Psicologia e formação

Capítulo XV

Relato de experiência, formação generalista e psicologia

Maria Eduarda Freitas Moraes e Cezar Augusto Vieira Junior.....182

Capítulo XVI

Resoluções e vivências acerca da representação discente

Cezar Augusto Vieira Junior e Maria Eduarda Freitas Moraes.....187

Capítulo XVII

Refletindo sobre alguns desafios à formação de professores no Brasil

Mayra Marques da Silva Gualtieri-Kappann, Alonso Bezerra de Carvalho e Jair Izaias Kappann.....193

Sobre as organizadoras.....207

Sobre os autores.....208

**MÉTODO EM PSICOLOGIA: APONTAMENTOS
SOBRE A APROPRIAÇÃO CONSTRUCIONSTA
DE VIGOTSKI**

**Eduardo Moura da Costa
Silvana Calvo Tuleski**

MÉTODO EM PSICOLOGIA: APONTAMENTOS SOBRE A APROPRIAÇÃO CONSTRUCIONISTA DE VIGOTSKI

Eduardo Moura da Costa

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus Assis/SP

Silvana Calvo Tuleski

Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Psicologia, Maringá/PR

RESUMO: O presente capítulo tem como objetivo discutir a questão do método da psicologia. Vigotski propôs que a crise da psicologia advinha de suas questões metodológicas. Nesse sentido ele traçou o materialismo dialético como fundamento de sua psicologia. Tendo isso em vista e a atual relevância desse psicólogo soviético, discutiremos seu método a partir da apropriação construcionista dele. No construcionismo social, diferentemente do construtivismo, o conhecimento é compreendido como uma construção social, isto é, tem origem relacional e discursiva. Constatamos que este movimento teórico está em desacordo com os princípios metodológicos de Vigotski.

PALAVRAS-CHAVE: Método da psicologia; Construcionismo social; Vigotski.

1. INTRODUÇÃO

Tendo em vista a vasta literatura sobre a incompatibilidade entre os escritos vigotskianos e o construtivismo (DUARTE, 2001; FACCI, 2004; EIDT, 2009), o presente trabalho centrou-se em procurar investigar as aproximações e os distanciamentos entre a teoria vigotskiana e o construcionismo social.

No construcionismo social, diferentemente do construtivismo, o conhecimento é compreendido como uma construção social, isto é, tem origem relacional e discursiva. Nesse sentido, o próprio homem se desenvolveria por meio de uma relação dialógica com seus pares. Alguns autores partem da ideia de que não podemos representar os fenômenos da realidade, nem produzir conhecimento verdadeiro sobre eles; apenas poderíamos conhecer as formas e os motivos pelos quais as pessoas, em comunidade, criam os conhecimentos e os efeitos que essa “verdade” teria nesse grupo. Autores construcionistas, como Shotter, adaptaram as ideias de Vigotski para sustentar tal concepção.

Ainda hoje, a literatura nacional pouco analisa os fundamentos teóricos e metodológicos do construcionismo, menos ainda sua relação com os escritos de Vigotski. Por isso, estabelecemos como objetivo deste estudo realizar uma revisão do construcionismo, tendo como foco principal as apropriações de Vigotski por esse movimento.

2. MÉTODO

A investigação, de natureza teórico-metodológica, baseia-se em fontes primárias e secundárias. O intento não é sistematizar uma análise do construcionismo como um todo, isto é, abordar todas as formas que este vem tomando nas ciências humanas e sociais nas últimas décadas: isso seria impossível, tendo em vista o recorte da pesquisa.

A análise e a interpretação dos dados foram desenvolvidas com base na metodologia materialista histórico-dialética que fundamenta a Psicologia Histórico-Cultural, cuja finalidade é explicar a essência dos fenômenos em sua relação com a totalidade social e natural. Tal método, conforme Shuare (1990), funda-se em quatro categorias: 1) dialética; 2) teoria do reflexo; 3) teoria materialista da atividade; 4) natureza social do homem. Tais categorias articulam-se em uma práxis, isto é, não servem apenas para descrever o mundo, mas também para transformá-lo.

3. RESULTADO: COTEJANDO VIGOTSKI E O CONSTRUCIONISMO SOCIAL

Foi possível observar, através da revisão da literatura, que a versão responsivo-retórica do construcionismo de Shotter apropriou-se basicamente de três ideias de Vigotski: 1) as funções simbólicas começam primeiramente entre as pessoas para depois se tornarem individuais; 2) o controle do comportamento surge de forma espontânea para depois ser voluntário; 3) a função da linguagem nesse processo. Na interpretação de Shotter, a linguagem não representaria a realidade, mas, por meio dela, seriam desenvolvidas as relações humanas, isto é, onde “movemos” uns aos outros. Mediante esse “instrumento”, os “outros” nos instruíam ou nos convenceriam de como a realidade é.

4. DISCUSSÃO: ASPECTOS GERAIS QUE IMPOSSIBILITAM A APROXIMAÇÃO ENTRE VIGOTSKI E O CONSTRUCIONISMO SOCIAL

De acordo com Gergen (2009), o construcionismo se encontra em oposição ao materialismo e ao idealismo. Segundo ele, a interpretação linguística é a principal candidata a fazer frente a esse dualismo. “Sob esta perspectiva, o conhecimento não é algo que as pessoas possuem em algum lugar dentro da cabeça, mas sim algo que as pessoas fazem juntas” (Gergen, 2009, p. 12). Nesse sentido, conforme Ratner (2006), o construcionismo seria agnóstico do ponto de vista ontológico, ou seja, construcionismo é mudo em relação a existência de uma realidade externa ao homem.

A perspectiva ontológica de Vigotski é totalmente contrária ao que foi mencionado. Vigotski parte de uma ontologia materialista, o qual atesta a

centralidade do trabalho como o complexo que deu origem ao homem como ser social (Carmo & Jimenez, 2013). Vigotski compreendia que o homem é um ser histórico e social. Portanto, supera tanto as concepções idealistas quanto materialistas mecanicistas, atestando a relação dialética entre a evolução biológica e histórica do homem, que teve origem na sua necessidade de transformação da natureza para reprodução de sua existência.

Do ponto de vista epistemológico, o construcionismo não se importa se o conhecimento produz alguma modificação na realidade. Shotter (2001) aponta que não importam as conclusões que se chega, mas sim as modificações das agendas de argumentação que as discussões desenvolvem. Em suas palavras: "(...) falar de uma nova maneira é 'construir' novas formas de relação social, e construir novas formas de relação social (de relações entre eu e os outros) é construirmos novas maneiras de ser (de relações entre a pessoa e o mundo)" (SHOTTER, 2001, p.24).

Vigotski diz que a análise de uma teoria deve ser contrastada com a realidade que ela reflete. Em suas palavras: "*Supõe também contrastar a teoria com a realidade que esta reflete*: por isso esta análise só pode consistir em uma crítica partindo da realidade" (VIGOTSKI, 1934/1998, p. 244, grifos do autor). Nesta passagem Vigotski expõe nitidamente sua visão epistemológica, claramente calcada no materialismo dialético, ou seja, que a teoria reflete a realidade e que a primeira é colocada a prova pela segunda. No mesmo texto ele diz que "a luta teórica no seio de um determinado campo científico só é fértil quando se apoia na força dos fatos" (VIGOTSKI, 1934/1998, p. 247).

Para os construcionistas, as palavras não refletem a realidade, sendo apenas formadas nos "jogos de linguagem", isto é, no seu uso consensual. Para Gergen (1995), por exemplo, "a linguagem falada ou escrita é inerentemente o resultado do intercâmbio social" (GERGEN, 1995, p.116). Na mesma publicação o autor afirma que é através da coordenação relacional que nasce a linguagem. Para ele, os semióticos tem como unidade fundamental do significado a relação entre significante e significado. Por outro lado, o autor diz que elimina a relação textual e o situa no contexto social.

Para Vigotski, a linguagem não surge simplesmente da negociação social. Para o autor não há uma cisão entre a linguagem e o trabalho, isto é, entre a forma socialmente desenvolvida para modificar a natureza e os signos criados para a coordenação social dessa transformação. A linguagem, enquanto signo necessitaria se apoiar nas propriedades dos objetos que ele designa. Porém, não seriam somente as propriedades dos objetos que determinam as formas de linguagem, mas também as relações sociais, econômicas e de classe. Conforme o autor: a linguagem humana "(...) surgiu da necessidade de comunicação no processo de trabalho" (VIGOTSKI, 1934/2009, p. 11). Além disso, "para poder converter-se em signo de um objeto (de uma palavra), o estímulo necessita apoiar-se nas propriedades mesmas do objeto designado. Nesse jogo não é 'qualquer coisa que pode representar qualquer coisa' para a criança" (VYGOSTKI & LURIA, 1930/2007, p. 64, tradução nossa). De maneira resumida,

o presente trabalho teve como objetivo discutir os aspectos metodológicos gerais que impossibilitariam uma aproximação entre o construcionismo e a psicologia vigotskiana. Apresentamos a comparação entre a visão agnóstica da realidade do construcionismo e seu contraponto realista da psicologia vigotskiana. Esta teoria compreende que há um objeto a ser conhecido, ao contrário do primeiro, o qual afirma que somente podemos conhecer as pessoas que constroem os objetos. Demonstramos a dependência ontológica da categoria trabalho na Psicologia de Vigotski. A partir disso, esperamos que tenha ficado evidente a relação entre a história do comportamento do homem e a história das formas que o homem desenvolveu para modificar a natureza. Do ponto de vista epistemológico discutimos que Vigotski é otimista em relação a possibilidade do acesso a realidade objetiva, em oposição ao construcionismo. Para Vigotski, tanto o conhecimento quanto a linguagem partem da e são colocados a prova pela realidade objetiva, enquanto que para o construcionismo tanto um como outro se dão na negociação dos significados entre os membros das determinadas comunidades.

Concluimos com este trabalho de investigação que as incoerências apresentadas na apropriação dos conceitos vigotskianos representam um problema de fundo dessa visão de mundo. A chave desse problema seria a concepção idealizada de linguagem, isto é, que vê a linguagem como sendo independente da reprodução material da sociedade. Além disso, grande parte dos construcionistas, de forma deliberada ou não, confundem a forma de obtenção do conhecimento com o objeto a ser conhecido. Para o materialismo dialético, base metodológica da psicologia vigotskiana, o conhecimento científico é uma construção mediada pela linguagem, pelas práticas sociais e pelos fenômenos naturais e sociais, não se construindo apenas linguisticamente, mas por meio da forma de reprodução material da sociedade, isto é, pelo trabalho, desenvolvido ao longo de complexos processos históricos e sociais. A concepção construcionista está em desacordo com os principais princípios metodológicos de Vigotski. Conclui-se, portanto, que este auto não pode ser incorporado ao referido movimento a não ser descolado de seus sistema conceitual e sua base filosófico-metodológica.

REFERÊNCIAS

CARMO, F. M. & JIMENEZ, S. V. Em busca das bases ontológicas da psicologia de Vygotsky. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 18, n. 4, p. 621-631, out./dez. 2013.

DUARTE, N. **Vigotski e o “aprender a aprender”**: críticas às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. Campinas: Autores Associados, 2001.

EIDT, N. M. **A educação escolar e a relação entre desenvolvimento do pensamento e a apropriação da cultura:** A psicologia de A. N. Leontiev como referência nuclear de análise. Tese de Doutorado em Educação Escolar, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2009.

FACCI, M. G. D. **Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor? Um estudo crítico-comparativo da teoria do professor reflexivo, do construtivismo e da psicologia vigotskiana.** Campinas: Autores Associados, 2004.

GERGEN, K. **Realidades y Relaciones:** Aproximaciones a la construcción social. Barcelona: Paidós, 1995.

GERGEN, K. O movimento do construcionismo social na psicologia moderna. **Interthesis**, vol. 06, no. 1, 299-325, 2005. (Original publicado em 1985).

RATNER, C. **Cultural Psychology:** A perspective on psychological functioning and social reform. Mahwah: Lawrence Erlbaum Associates, 2006.

SHOTTER, J. **Realidades Conversacionales:** La construcción de la vida a través del lenguaje. Madrid: Amorrortu Editores, 2001. (Original publicado em 1993).

SHUARE, M. **La psicología soviética tal como la veo.** Moscou: Progreso, 1990.

Vigotski, L. S. **O desenvolvimento psicológico na infância.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2009.

VYGOTSKI, L. S. & LURIA, A. R. **El instrumento y el signo en el desarrollo del niño.** Madrid: Fundación Infancia y Aprendizaje, 2007.

ABSTRACT: The purpose of this chapter is to discuss the question of the method of psychology. Vygotsky proposed that the crisis of psychology came from his methodological questions. In this sense he traced dialectical materialism as the foundation of his psychology. Having this in mind and the current relevance of this Soviet psychologist, we will discuss his method from the constructionist appropriation of him. In social constructionism, unlike constructivism, knowledge is understood as a social construction, that is, it has a relational and discursive

origin. We find that this theoretical movement is at odds with Vygotsky's methodological principles.

KEYWORDS: Method of psychology; Social constructionism; Vigotski.

SOBRE OS AUTORES

ALINE DE DEUS DA SILVA Especialista em Psicologia do Trabalho: Gestão em Qualidade pela Universidade Católica Dom Bosco (2016). Graduada em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (2014). Experiência de trabalho com Psicologia Clínica e Psicologia Social. Contato: psicologaalinesilva@gmail.com

ALONSO BEZERRA DE CARVALHO Graduado em Filosofia e em Ciências Sociais (UNESP), Mestre em Educação (UNESP), Doutor em Educação (Universidade de São Paulo), Pós-Doutor em Ciências da Educação (Universidade Charles de Gaulle, França) e Livre-Docente (UNESP). Professor adjunto da UNESP/Assis, atua no Departamento de Educação da UNESP/Assis e no Programa de Pós-Graduação em Educação da UNESP/Marília. Desenvolve pesquisas na área de Educação, com ênfase em Filosofia da Educação e Didática, atuando principalmente nos seguintes temas: ética, educação, amizade, modernidade, didática, formação de professores, filosofia e sociologia da educação. É líder do grupo de pesquisa do CNPQ Educação, Ética e Sociedade (GEPEES) da UNESP/Assis.

ANA PRISCILLA CHRISTIANO É professora do curso de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR campus Londrina desde 2013. Atua junto às disciplinas de Psicologia do Desenvolvimento, Psicologia e Educação e Supervisão em Estágio Profissionalizante. Doutora em Educação na área de Psicologia Educacional pela UNICAMP (2017). Mestrado em Psicologia na área de Infância e realidade brasileira pela UNESP - Assis (2010). Especialização em Psicopedagogia pela UEL (2008) e em Psicologia aplicada à Educação pela UEL (2005). Graduação em Psicologia pela UEL (2000). Realiza pesquisas na interface entre Psicologia e Educação com ênfase em infância, adolescência e juventude.

ANDRÉ HENRIQUE SCARAFIZ Psicólogo Clínico. Docente do curso de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá (UEM/PR) e na Faculdade Metropolitana de Maringá (UNIFAMMA/PR). Mestrado pelo Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Estadual de Maringá (UEM/PR). Especialista em Psicologia Fenomenológica-Existencial pela Universidade Paranaense (UNIPAR/PR) e Graduação em Psicologia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM/PR). E-mail: andre.psico01@gmail.com

BÁRBARA ANZOLIN Especialista em Avaliação Psicológica pela UNIFIL e SAPIENS Instituto de Psicologia, Bacharel em Psicologia pela UNIPAR/Campus Cascavel. Atualmente é professora do curso de Psicologia da Universidade Paranaense – UNIPAR/Campus Umuarama, mestranda no Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Estadual de Maringá – UEM e

pesquisadora do DeVerso, grupo de pesquisa em Saúde, Sexualidade e Política. Contato: bah.anzolin@gmail.com

CEZAR AUGUSTO VIEIRA JUNIOR Psicólogo. Mestrando em Psicologia na Universidade Federal de Santa Maria e bolsista CAPES. Integrante do Grupo de Pesquisa "Saúde, Minorias Sociais e Comunicação".

DANIELE DA SILVA FÉBOLE Psicóloga formada pela Universidade Estadual de Maringá - UEM. Atua em atendimento clínico e atualmente é mestranda no Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEM e pesquisadora do DeVerso, grupo de pesquisa em Saúde, Sexualidade e Política. Contato: danifebole91@gmail.com

EDUARDO MOURA DA COSTA Doutorando em Psicologia pela Universidade Estadual Paulista (Campus Assis), Mestre em Psicologia pela Universidade Estadual de Maringá. Psicólogo formado pela Universidade Estadual Paulista (Campus Assis). Membro do grupo de pesquisa "Teoria Sócio histórica cultural".

ELISANDRA CRISTINA DAL BOSCO Especialista em Gestão de Pessoas pela Faculdade Sul Brasil (2016), Graduada em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (2014). Experiência de trabalho com Psicologia Organizacional e do Trabalho e Psicologia Social. Contato: elisandra_dalbosco@hotmail.com

ÊMILY LAIANE AGUILAR ALBUQUERQUE Possui graduação em psicologia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Mestranda em Subjetividade e práticas sociais na contemporaneidade na Universidade Estadual de Maringá (UEM). Membro do Instituto Psicologia em Foco (IPF), atuando como redatora do Jornal Psicologia em Foco e organizadora de eventos em psicologia pela Oficina do Saber. Tem experiência na área de psicologia, com ênfase em Psicologia Clínica e Psicanálise.

GIOVANA FERRACIN FERREIRA Graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Paraná, mestranda em Psicologia na Universidade Estadual de Maringá, no Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Tem como foco de pesquisa a psicologia histórico-cultural, desenvolvimento humano, psicopatologia e álcool e outras drogas.

GIOVANA KREUZ Graduação em Direito - UNIVEL (2006) e graduação em Psicologia pela Universidade Católica do Paraná PUC-PR (1999). Especialização em "Psicanálise com crianças" pela UTP-PR e "Educação, políticas sociais e atendimentos a famílias" pelo ISEPE. Formação em Tanatologia (ISEPE). Mestre em Saúde Coletiva pelo Instituto de Medicina Social da UERJ (2009). Docente de psicologia na UNINGA (2012) e UEM (2012-2013 - Universidade Estadual de

Maringá). Psicóloga do Hospital do Câncer UOPECCAN (2001/2011). Certificada em Psicologia da Saúde pela ALAPSA e Especialista em Psicologia Hospitalar (CFP). Doutoranda em Psicologia Clínica na PUC-SP (2013-2017). Reside em Maringá PR onde atua em consultório particular e como colaboradora da ONGs Instituto Longevidade e CVV (Centro de Valorização da Vida), coordena grupo de estudos sobre suicídio; colaborou com a capacitação sobre prevenção e posvenção do suicídio, para 870 funcionários da Prefeitura de Maringá. Email de contato: giovana_k@yahoo.com.br

JAINNY BEATRIZ SILVA DUARTE Formação em Psicologia pela Faculdade Guanambi. Especializanda em Terapia Cognitiva Comportamental pela Capacitar. Estágio extra-curricular no CRAS de Espinosa-MG. Estágio extra-curricular no CREAS de Espinosa-MG. Mediadora do Grupo de adolescentes NUCA. Psicóloga no CRAS de Espinosa-MG. Participação do Projeto de Pesquisa e Extensão: Psicologia, Direitos Humanos e Povos Indígenas. Participação no Evento de Extensão “VI CIPSI- Congresso Internacional de Psicologia da UEM. Autora do artigo: Os impactos da violência à identidade da mulher.

JAIR IZAIAS KAPPANN Psicólogo, Mestre e Doutor pela UNESP de Assis, Professor Assistente do curso de Psicologia da UNESP de Assis, pesquisador dos grupos de pesquisa do CNPQ: Grupo de Estudos e Pesquisas Educação, Ética e Sociedade do (GEPEES), Núcleo de Estudos sobre Violência e Relações de Gênero (NEVIRG) da UNESP/Assis. Pesquisador na área de políticas públicas para crianças e adolescentes, consumo de drogas, ética, educação e Psicanálise.

LUCIA CECILIA DA SILVA Psicóloga, Docente do curso de Psicologia e do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Estadual de Maringá (UEM/PR). Graduada em Psicologia e Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM/PR). Doutora em Psicologia pela Universidade de São Paulo (USP/RP), com pós-doutorado pela Université Paris-Diderot (França). E-mail: luciacecilia@hotmail.com

MARIA EDUARDA FREITAS MORAES Psicóloga. Mestranda em Psicologia na Universidade Federal de Santa Maria e bolsista CAPES. Integrante do Grupo de Pesquisa “Saúde, Minorias Sociais e Comunicação”.

MARIA HELENA PEREIRA FRANCO Graduada em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1975), mestrado (1986) e doutorado (1993) em Psicologia Clínica pela PUC de São Paulo. É professora titular da PUC de São Paulo, no Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Clínica e na Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde, fundadora (1996) e coordenadora do Laboratório de Estudos e Intervenções sobre o Luto - LELu, da PUC-SP.

Coordenadora do GT Formação e Rompimento de Vínculos na ANPEPP., de 2005 a 2011. Co-fundadora do 4 Estações Instituto de Psicologia, em São Paulo. Membro desde 1997 do International Work Group on Death, Dying and Bereavement - IWG. Autora de livros, capítulos e artigos sobre luto, terminalidade, desastres e emergências, cuidados paliativos. Membro da Comissão de Emergências e Desastres do Conselho Federal de Psicologia, de novembro de 2014 a dezembro de 2016.

MARIA ISABEL FORMOSO CARDOSO E SILVA BATISTA Doutora em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUCSP (2008), Mestre em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP/Araraquara (2000), Graduada em Psicologia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP/Assis (1994). Atualmente é professora associada da Universidade Estadual do Oeste do Paraná UNIOESTE/Campus de Toledo-PR, estando vinculada ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas e ao Programa de Pós-Graduação em Serviço Social. Contato: miformoso@hotmail.com

MARITA PEREIRA PENARIOL Mestre em Psicologia e Sociedade pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - FCL/UNESP Assis, SP, com financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Graduada em Psicologia também pela UNESP/Assis (2012), com ênfase em Políticas Públicas e Clínica Crítica e Subjetividade, Trabalho e Administração do Social. Tem experiência nas áreas da Psicologia, Psicologia Social e Psicologia do Trabalho, com ênfase em Políticas Públicas, atuando principalmente nos seguintes temas: psicologia, análise institucional e gestão pública.

MAYRA MARQUES DA SILVA GUALTIERI-KAPPANN Psicóloga pela Univ. Presb. Mackenzie de São Paulo, Mestre e Doutora em Educação pela UNESP de Marília, pesquisadora dos grupos de pesquisa do CNPQ: Grupo de Estudos e Pesquisas Educação, Ética e Sociedade do (GEPEES), Núcleo de Estudos sobre Violência e Relações de Gênero (NEVIRG) da UNESP/Assis e Grupo de Estudos e Pesquisa sobre o Desenvolvimento Sociomoral de Crianças e Adolescentes da UNESP/São José do Rio Preto. Docente de cursos de graduação e pós-graduação, desenvolve pesquisas em ética, educação, formação de professores, psicologia do desenvolvimento, desenvolvimento moral, consumo de drogas e políticas públicas. Atua também como psicóloga na clínica psicanalítica.

PAULO VITOR PALMA NAVASCONI Psicólogo, membro do coletivo Yalodê-Badá e do Núcleo de Estudos Interdisciplinar Afro-Brasileiro da UEM (NEIAB). Coordenador estadual da cadeira LGBT do Fórum Paranaense de Juventude Negra. Graduado em Psicologia pela Universidade Estadual de Maringá

(UEM/PR) no ano de 2015. Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Estadual de Maringá (UEM/PR). Membro do grupo de pesquisa em sexualidade, saúde e política (DEVERSO). Dedica-se atualmente a estudos relacionados a raça, gênero, genocídio da população negra e comportamento suicida. E-mail: Paulonavasconi@hotmail.com

REGINA PEREZ CHRISTOFOLLI ABECHÉ Graduada em Psicologia pela Universidade Estadual de Maringá (1985) e doutorado em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo (2003). Professora supervisora da área clínica e professora do Programa de Pós-graduação na área de concentração: Epistemologia e Práxis em Psicologia, do Departamento de Psicologia, da Universidade Estadual de Maringá; coordenadora do projeto de Pesquisa-: Os sintomas na clínica atual: uma leitura em Freud. Tem experiência na área de Psicologia Clínica (teoria Psicanalítica). Estuda as seguintes temáticas: mídia, cultura contemporânea, adolescência. Tem como embasamento teórico Freud e a Psicanálise integrada também a uma visão histórico-social.

ROSE ANI JAROSZUK Psicóloga, Psicoterapeuta e Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia na Universidade Estadual de Maringá (UEM/PR).

SILVANA CALVO TULESKI Psicóloga, com formação acadêmica e atuação profissional na área de Psicologia Escolar e Educacional, Especialista em Psicologia da Educação, Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Maringá/PR e doutora em Educação Escolar pela UNESP- Campus de Araraquara/SP. É professora Associada do Departamento de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá/PR. Participa dos Diretórios de Pesquisa/CNPq intitulados: Estudos Marxistas em Educação, Psicologia Histórico-Cultural e Educação e do Grupo de Estudos e Pesquisas em educação Infantil. Possui diversos artigos publicados em revistas científicas na perspectiva teórica da Psicologia Histórico-cultural. É membro do corpo docente do Mestrado em Psicologia da Universidade Estadual de Maringá e orienta trabalhos ligados aos fundamentos da Psicologia Histórico-Cultural, Neuropsicologia Iuriana e problemas de escolarização na abordagem da Escola de Vigotski. Coordenadora do LAPSIHC (Laboratório de Psicologia Histórico Cultural) da Universidade Estadual de Maringá.

SILVIO JOSÉ BENELLI Psicólogo e mestre em Psicologia pela Faculdade de Ciências e Letras/UNESP, Assis, SP. Doutor em Psicologia Social pelo Instituto de Psicologia, USP, São Paulo. Professor assistente doutor no Depto. de Psicologia Clínica e no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da FCL/UNESP, Assis, SP. Membro do Grupo de Pesquisa “Saúde Mental e Saúde Coletiva” inscrito no diretório de grupos do CNPq, Linha de pesquisa “Subjetividade, Psicanálise e Saúde Coletiva”.

SIMONE JÖRG Mestre em Psicologia Social pela PUCSP e Doutoranda em Psicologia Social pela PUCSP. Especialização pelo INSTITUT DE RECHERCHE EN PSYCHOTHÉRAPIE, de Paris (2012). Experiência na área de Psicologia desde 1995, com ênfase em Psicologia Social, Clínica e Organizacional. Atendimento clínico-social a crianças, adolescentes, adultos, famílias e grupos. Docente universitária. Coordenação do Colegiado de Psicologia e Responsável técnica pela elaboração de matriz curricular. Coordenação do NEPP - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Psicologia. Coordenação de NDE - Núcleo Docente Estruturante. Coordenação de projeto de pesquisa e extensão com comunidades indígenas do extremo sul da Bahia.

SYLVIA MARA PIRES DE FREITAS Psicóloga. Docente do curso de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá (UEM/PR). Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Estadual de Maringá (UEM/PR). Mestre em Psicologia Social e da Personalidade pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Especialista em Psicologia do Trabalho pelo Centro de Ensino Universitário Celso Lisboa (CEUCEL/RJ). Formação em Psicologia Clínica Existencialista pelo Núcleo de Psicoterapia Vivencial (NPV/RJ). E-mail: sylviamara@gmail.com

VANESSA DE OLIVEIRA BEGHETTO PENTEADO Graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Paraná, mestranda em Psicologia na Universidade Estadual de Maringá, no Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Está cursando especialização em Teoria Histórico-Crítica na Universidade Estadual de Maringá. Tem como foco de pesquisa a psicologia histórico-cultural, psicopatologia, saúde mental e saúde pública.

ROSE ANI JAROSZUK Psicóloga, Psicoterapeuta e Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia na Universidade Estadual de Maringá (UEM/PR). E-mail: roseanij@hotmail.com

VIVIAN RAFAELLA PRESTES Possui graduação em Psicologia pelo Centro Universitário de Maringá (2011), especialização em Psicanálise: Teoria e Clínica pelo Núcleo de Educação Continuada do Paraná (2013) e mestrado pela Universidade Estadual de Maringá, linha Epistemologia e práxis em psicologia (2015). Atua como professora universitária na Universidade Paranaense (UNIPAR) e Faculdade Metropolitana de Maringá (FAMMA), também atende na clínica particular com referencial psicanalítico

WILSILENE PEREIRA GOMES Formação em Psicologia pela Faculdade Guanambi-BA. Estágio Extracurricular no serviço de Psicologia Jurídica junto ao NPJ (Núcleo de Prática Jurídica) da Faculdade Guanambi, com atendimentos a crianças, adolescentes, adultos e casais. Experiência no projeto Agitação Social

promovido pelo Rotaract Clube e Casa da Amizade de Guanambi-Ba com a participação do NPJ. Realizou os cursos em avaliação psicológica: testes projetivos e palográficos e Transtornos de Aprendizagem. Autora do artigo: Os impactos da violência à identidade da mulher, que foi apresentado no VI CIPSI. Dentre as qualificações profissionais, participou de vários simpósios voltados para a área da saúde, jurídica e social e atualmente atua como psicóloga do Município de Pindaí-BA.

ZELINDA DA SILVA NONATO REIS Formação em Psicologia pela Faculdade Guanambi-BA. Especializanda em Terapia Cognitiva Comportamental pelo Centro Universitário Amparense (UNIFIA). Psicóloga voluntária do hospital do rim em Guanambi-BA. Psicóloga do Centro de Referência de Assistência Social da cidade de Igaporã-BA. Estágio em Psicologia Hospitalar no Hospital Regional de Guanambi-BA. Estágio em Plantão Psicológico na Delegacia de Polícia Civil de Guanambi-BA. Participação da IV, V, VI Conferência Municipal de Assistência Social de Pindaí e da Capacitação para Conselheiros, gestores e lideranças em direitos da pessoa idosa no estado da Bahia. Autora do artigo: Os impactos da violência à identidade da mulher, que foi apresentado no VI CIPSI. Realização do mini-curso: Testes Projetivos na Faculdade Guanambi.